

festados ou 17.29 por cento dos examinados. Essa correção do diagnostico microscopico pelo tratamento faz desaparecer a primitiva predominancia do trichuris em favor do ascaris. Pelos exames microscopico a multinfestação era de 62.53 por cento dos infestados ou 61.71 por cento dos examinados, percentagens essas que depois do tratamento passaram a ser 82.23 e 79.00. Noutros termos, os casos de multinfestação que eram 1,399 sobem a 1,791. Examinaram-se 432 praças do 9º regimento de infantaria, averiguando-se a existencia de 394 ou 91.20 por cento de infestados. Os vermes encontrados foram: trichuris trichiura, 63.54 por cento; ancylostomum duodenale, 48.47; ascaris lumbricoides, 44.47; hymenolepis nana, 2.00; oxyurus vermicularis, 0.05; tenia, 0.05 por cento. Os portadores de mais duma especie de verme ou multinfestados, importam em 204 casos ou 51.77 por cento dos infestados ou 47.22 por cento dos examinados. Ascaris e trichuris formam a associação mais frequente, com 82 casos ou 40.19 por cento dos multinfestados; 20.81 por cento dos infestados e 18.98 por cento dos examinados. Vêm depois o ancylostomum e o ascaris com 43 casos ou 21.08 por cento dos multinfestados, 10.91 por cento dos infestados e 9.95 por cento dos examinados. Unicamente as praças portadoras de uncinaria é que foram submettidas a tratamento. Sendo os alumnos examinados systematicamente todos os annos, resultam repetições que impossibilitam organizar uma estatistica global dos cinco annos de exame. No primeiro anno (1924) a percentagem de alumnos isentos de vermes foi 16.48 dos examinados. Nos annos subsequentes as taxas foram 54.16, 62.61, 61.65 e 72.79 por cento. No transecurso dos cinco annos correspondentes aos quadros dados em appendice, 84 alumnos (masc. 62; fem. 22) foram sempre encontrados isentos. Comparando os tres grupos, quanto ao indice de isenção global, vé-se que o mais favoravel cabe aos gymnasianos, com a taxa de 16.48 por cento, no primeiro anno de exames, contra 8.84 por cento das praças e 8.38 por cento dos operarios. A prova do tratamento reduziu a percentagem de isenção global dos operarios a 3.44 por cento. Presumindo que essa prova redundasse nos mesmos efeitos para com as praças e os gymnasianos, as correspondentes taxas de isenção global viriam a ser de 5.55 e 13.73 por cento, permanecendo a mais pesada com os operarios e a mais favoravel com os gymnasianos. (Duprat, A.: *Rev. Hyg. & Saude Pub.* 12-20 (jan.) 1931.)

Dinheiro e Microbios

Na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio leu o Dr. Abdon Lins um trabalho do estudante João Mendonça sobre o dinheiro como portador de microbios pathogenicos. Fez exames bacteriologicos systematicos em moedas de 100 réis até 2\$000 e em notas de 1\$000 até 500\$000, chegando ás seguintes conclusões: No dinheiro amoeado não existem microbios vivos; no papel moeda não se encontram microbios pathogenicos e tão somente bacterios saprophytos do grupo *Subtilis*, Ehrenberg. (*Folha Med.* 16 (25 de sbro.) 1930.)

Girard publicou um trabalho em *Bruzelles Médical* sobre a contaminação bacteriana do papel moeda. Por centimetro cubico do papel, se desarrolham 2,000 germens num medio de gelose e 3,000 num medio de gelatina. A maior parte são saprophytos, mais ha tambem alguns pathogenicos procedentes da pelle, saliva ou intestino; por ejemplo: *Staphylococcus pyogenes*, *Micrococcus tetragenus*, *Leptothrix buccalis*, *L. asteroides*, coli-bacillos, e esporos de *Aspergillus*, *Penicillium*, *Mucor* e *Gladosporium*. Não se encontraram bacillos diphthericos, tuberculosos ou pneumonicos. Dos germens depositados experimentalmente, o bacillo de Koch sobreviviou 5 dias, o typhico 7, o coli-bacillo 20, o staphylococco 45, e os esporos do carbunco 60. (Carta de Belgica: *Jour. Am. Med. Assn.* 1439 (nbro. 8) 1931.)